

Análise decolonial das apostilas de arte no ensino fundamental e eurocentrismo

Análisis descolonial de folletos de arte en educación primaria y eurocentrismo

Débora Ribeiro¹

Cleiton Rocha Vicentin²

Resumo

O sistema apostilado é uma tendência crescente a partir do qual o Estado passa parte de suas responsabilidades para o setor privado. A finalidade da educação é convertida em prol do projeto neoliberal, pois as apostilas exercem controle sobre o currículo e a prática docente. Diante disso, neste artigo realizamos uma análise decolonial, com base no eurocentrismo, das apostilas de Arte do Ensino Fundamental II de um sistema apostilado. Com base nisso podemos afirmar que as apostilas analisadas excluem e desconsideram as expressões artísticas de grupos não hegemônicos, como negros, latino-americanos, indígenas, etc. Em contrapartida, defendemos que a construção de uma educação emancipadora deve partir dos conhecimentos produzidos por tais grupos, porque os mesmos não emanam dos centros de poder nem partem de perspectivas eurocêntricas ou colonizadoras.

Palavras-Chave: Sistema apostilado; Pensamento decolonial latino-americano; Arte; Currículo.

Resumen

El sistema de apostilla es una tendencia creciente en la que el estado transfiere parte de sus responsabilidades al sector privado. El propósito de la educación se convierte en el proyecto neoliberal, porque los folletos ejercen control sobre el plan de estudios y la práctica docente. Dado esto, en este artículo llevamos a cabo un análisis descolonial de los folletos de Elemental Art II de un sistema de apostillado. En base a esto, podemos afirmar que los folletos analizados excluyen e ignoran las expresiones artísticas de grupos no hegemónicos, como los negros, latinoamericanos, indios, etc. Por otro lado, sostenemos que la construcción de una educación emancipadora debe partir del conocimiento producido por tales grupos, porque no emanan de los centros de poder o de perspectivas eurocéntricas o colonizadoras.

Palabras clave: Sistema de apostilla; Pensamiento decolonial latinoamericano; Art; Plan de estudios.

1. Introdução

A dominação e opressão nas sociedades atuais se exercem muito mais pela inculcação de ideologias, um processo epistêmico/cultural, do que pelo exercício da força. A educação, nesse cenário, é instrumento para a conquista das subjetividades, de afirmação e continuidade

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Docente na rede municipal de educação, Guarapuava, Paraná, Brasil. Email: deboraribeiromsncom@msn.com

² Mestrando em Letras pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Graduado em Arte Educação e graduando em Filosofia pela Universidade Estadual do Centro Oeste-Unicentro. Docente da rede estadual de educação, Guarapuava, Paraná, Brasil. Email: cleitonvicentin71@gmail.com

do modelo produtivo neoliberal. Uma das estratégias utilizadas é a padronização e controle sobre o currículo, limitando o caráter crítico dos conteúdos, colocando-os de forma fragmentada e descontextualizada, com o intuito de gerar apenas informação e não conhecimento, enquanto processo de construção. Outra estratégia é a implantação de sistemas internacionais de avaliação em larga escala, gerando *rankings* e comparação entre as escolas, responsabilizando professores/as e gestores/as, além dos/as próprios/as alunos/as, pelo seu fracasso. Combinando essas e outras estratégias de dominação da educação pública pelos ideais do mercado, os sistemas apostilados de ensino surgem com a potencialidade de oferecer soluções prontas às escolas, cerceando a autonomia dos/as professores/as, assim como propostas de educação mais emancipadoras.

Diante disso, neste artigo defendemos o sistema apostilado como estratégia para manutenção do *status quo*, para cooptar as possibilidades emancipadoras da educação. Nesse sentido, procuramos contextualizar seu fortalecimento no contexto neoliberal, contando com autores do pensamento decolonial latino-americano, para afirmar como o sistema apostilado, dentro da concepção neoliberal, opera pelos mecanismos da colonialidade do poder, ser e saber (QUIJANO, 2000), do eurocentrismo (DUSSEL, 2000), do epistemicídio (SOUZA SANTOS, 2010). Para tanto, optamos por analisar as apostilas do ensino fundamental II da disciplina Arte, do sistema apostilado Poliedro.

2. Um olhar decolonial sobre os Sistemas Apostilados

A utilização de apostilas em salas de aula brasileiras traz em sua gênese um círculo de relações do qual fazem parte as instituições particulares de ensino, os cursinhos preparatórios para o ingresso em universidades renomadas, o momento histórico dominado pela ditadura militar e, atrelado a esses elementos, os interesses da elite em perpetuar o seu poder (ADRIÃO et. al., 2009; AMORIM, 2008; BUNZEN, 2001) a lógica do sistema apostilado se orienta pelo que autores decoloniais denominam de colonialidade e eurocentrismo (QUIJANO, 2000).

No processo moderno-colonial, o conhecimento produzido pela elite científica e filosófica da Europa foi legitimado como verdadeiro e inquestionável, enquanto o que se apresenta oriundo dos povos subalternos “foram excluídos, omitidos, silenciados e ignorados” (CASTRO-GÓMEZ; GROSFUGUEL, 2007, p. 20).

Produzido desde o século XVII com a pretensão de satisfazer as necessidades cognitivas do capitalismo (QUIJANO, 2007), o eurocentrismo naturaliza as relações coloniais e se impõe como a única forma de produção de conhecimento válida. Podemos relacionar o eurocentrismo e a colonialidade do poder, ser e saber no espaço escolar, aos currículos, práticas pedagógicas, teorias e também ao sistema apostilado. Se por um lado temos as lutas históricas dos movimentos quilombola, do campo, indígena, negro, feminista, para inserir nos currículos sua história e cultura de forma não preconceituosa, por outro, as pesquisas indicam a resistência de universidades e escolas em abrir espaço e mentalidade para um verdadeiro diálogo (CANDAU, 2013; REIS, 2018). O eurocentrismo atua no currículo pela representação de apenas um tipo de conhecimento, geralmente europeu, e da cultura das classes dominantes, enquanto os demais grupos não são representados, e nesses casos o silêncio fala por si mesmo, ou são representados de forma estereotipada e folclorizada.

É com base nesses elementos que nos chamam a atenção, na apostila do sexto ano do Ensino Fundamental II, a linearidade histórica à qual é submetida a apresentação dos conteúdos. Além de dar a ideia de uma história da arte que é mais evoluída quanto mais perto da modernidade, essa linearidade também é excludente, pois privilegia a arte do Norte Global. Ou

seja, percebemos como o sistema apostilado em análise carrega a colonialidade e o eurocentrismo, originados por pensadores como Turgot nos séculos XVIII e XIX, nas universidades europeias, mas ainda tão arraigados e fortalecidos pelo neoliberalismo.

O caráter eurocêntrico é predominante na composição das apostilas, tanto na escolha dos conteúdos quanto na forma de abordagem utilizada pela autora. Nesse processo, a arte produzida pelos artistas europeus foi legitimada como verdadeira e modelo a ser seguido, enquanto artistas, obras e a cultura correspondente aos povos subalternos foram excluídos, inferiorizados, omitidos, silenciados e ignorados. A arte europeia é idealizada como modelo a ser seguido pelos demais grupos, representativa da verdadeira arte, opera como normatização, excluindo as expressões artísticas de grupos diversos.

3. Conclusões

Adentrando as apostilas da disciplina Arte oferecidas ao Ensino Fundamental II pelo Poliedro, apontamos pontos nevrálgicos que subalternizam os povos não euro/norte-americanos e seu fazer artístico. Tais pontos afirmam em seu discurso a superioridade do conhecimento produzido pelos colonizadores (LANDER, 2000). Assim, podemos concluir que os conteúdos da disciplina Arte propostos pelo Sistema de Ensino Poliedro e oferecidos ao Ensino Fundamental II da rede pública e privada de ensino através de um sistema apostilado são colonizados e colonizadores.

Dessa forma, esperamos que essas reflexões sejam significativas na tarefa de de(s)colonizar a arte e aumentar a possibilidade de construção de um mundo outro, mais humano e mais justo, onde se faça presente a Ecologia dos Saberes. Conscientes de que “El camino es largo, el tiempo es corto y las alternativas no son muchas (CASTRO-GÓMEZ; GROSGOUEL, 2007, p. 21), apostamos na radicalidade do pensamento dos movimentos sociais latino-americanos e dos grupos populares, pois, como afirma Walsh (2013), em suas lutas e resistências históricas e cotidianas já se entrelaçam o pedagógico e o decolonial, construindo assim possibilidades outras de pensar, atuar, sentir, conhecer. Entendemos que o pensamento dos movimentos sociais latino-americanos e dos grupos populares atuam pela transformação radical das estruturas moderno-coloniais que operam pela segregação da população que difere dos modelos hegemônicos.

Referências

ADRIÃO; Theresa *et. al.* Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 108, p. 799-818, out. 2009.

AMORIM. Ivair Fernandes de. *Reflexões críticas sobre os sistemas apostilados de ensino*. 2008. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista-UNESP. São Paulo, 2008.

CANAU, Vera Maria Ferreira. Educación Intercultural Crítica: construyendo caminos. In: WALSH, Catherine. (Org.) *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir* Tomo I. Serie Pensamiento Decolonial. Ecuador: Abya Yala, 2013.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón. Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. In: _____. (Org.). *El giro decolonial*: reflexiones para una diversidad más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo. (Org.). *La colonialidad del saber*: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

LANDER, Edgardo. (Org.). *La colonialidad del saber*: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón. (Orgs.) *El Giro Decolonial*: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá Del capitalismo global. Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2007.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). *La colonialidad del saber*: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

REIS, Natalia do Carmo. *As relações étnico-raciais na formação inicial de pedagogos*. 2018. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, Guarulhos, 2018.

SANTOS, Boventura de Sousa. Descolonizar el saber, reinventar el poder. Uruguay, Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.

WALSH, Catherine. Introducción. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. In: _____. (Org.) *Pedagogías decoloniales*: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir Tomo I. Serie Pensamiento Decolonial. Ecuador: Abya Yala, 2013.